

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 14 de maio de 2024 às 07h56
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Patentes

Microsoft é condenada a multa de R\$ 1,2 bilhão por violação de patente 3
NOTÍCIAS | GUILHERME HAAS

IstoÉ Online | BR

13 de maio de 2024 | Pirataria | Biopirataria

Comunidades tradicionais e setor ambiental voltam a integrar Conabio 4
ÚLTIMAS | AGÊNCIA BRASIL

IstoÉ Dinheiro Online | BR

13 de maio de 2024 | Pirataria | Biopirataria

ONU inicia negociações sobre recursos genéticos e propriedade intelectual 5
GIRO | AUTHOR | ISTOEDINHEIRO.COM.BR | ADMIN3

GShow - Globo.com | BR

13 de maio de 2024 | Patentes

Mês do Genérico: Conheça a revolução que essa categoria de medicamentos trouxe para a saúde no Brasil 7
NOVELAS

MSN Notícias | BR

13 de maio de 2024 | Pirataria | Biopirataria

Países-membros da ONU iniciam negociações de tratado contra biopirataria 9
RFI

Microsoft é condenada a multa de R\$ 1,2 bilhão por violação de patente

NOTÍCIAS



Microsoft é condenada a multa de US\$ 242 milhões (R\$ 1,2 bilhão) por infringir uma **patente** da IPA Technologies na tecnologia utilizada na assistente Cortana

A Microsoft foi condenada a pagar uma multa de US\$ 242 milhões (aproximadamente R\$ 1,2 bilhão) à IPA Technologies por **violação** de patente envolvendo a assistente virtual Cortana. A decisão foi tomada pela Justiça de Delaware, nos Estados Unidos, que concordou com a alegação da IPA de que a tecnologia de reconhecimento de voz da Microsoft viola os **patentes** registradas pela companhia.

Em comunicado à agência Reuters, um porta-voz da Microsoft informou que a Big Tech vai recorrer da decisão e que está "confiante de que não infringiu patentes da IPA".

Microsoft condenadaA disputa legal começou em 2018, quando a IPA Technologies, subsidiária da empresa de licenciamento de patentes Wi-LAN, acusou a Microsoft de infringir uma patente relacionada a assistentes digitais pessoais e navegação de dados baseada em voz.

A IPA adquiriu a **patente** em questão, entre outras, da Siri Inc., uma subsidiária da SRI International adquirida pela Apple em 2010 e cuja tecnologia foi incorporada à sua assistente virtual Siri.

Segundo a IPA, a dona do Windows violou essa patente na elaboração da Cortana. A Microsoft desativou a assistente virtual no Windows 11, no ano passado, quando ela foi substituída pelo Bing Chat - a solução é atualmente chamada apenas como Copilot, em uma estratégia para reforçar o nome da ferramenta de assistente de IA da companhia.

Outros processos da IPA Esse não é o primeiro processo movido pela IPA contra grandes empresas de tecnologia: Amazon e Google também foram acusadas de violações semelhantes - a Amazon derrotou o processo da IPA em 2021, enquanto o caso do Google ainda está em andamento.

No entanto, a decisão contra a Microsoft chama a atenção devido ao valor da indenização. O resultado do julgamento ressalta a importância da proteção de **propriedade** intelectual e as complexidades envolvidas na disputa por inovações entre as grandes empresas de tecnologia do mundo.

Comunidades tradicionais e setor ambiental voltam a integrar Conabio

ÚLTIMAS

Agência Brasil 13/05/2024 - 14:59 Para compartilhar:

Às vésperas do Dia Internacional da Biodiversidade - 22 de maio - a Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) voltará a articular e orientar as políticas públicas de conservação e utilização sustentável dos ativos ambientais. Com a participação de comunidades tradicionais em todos os biomas brasileiros, o colegiado terá entre os desafios a mobilização de fundos internacionais para o fortalecimento do Programa Nacional da **Diversidade** Biológica (Pronabio).

Modificada em 2020, pelo Decreto 10.235, a comissão foi enfraquecida por uma composição exclusiva de órgãos do governo. A medida foi revogada nesta segunda-feira (13), com a publicação do Decreto 12.017/2024, que amplia de 14 para 34 o número de membros titulares, com a retomada da representação social.

Notícias relacionadas:

Entre as instituições que voltam a ter assento no colegiado estão a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), a Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente (Anamma), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e organizações não governamentais ambientalistas com representação nos seis biomas brasileiros. Também foram incluídos representantes de trabalhadores agroextrativistas, pescadores artesanais, povos indígenas e comunidades tradicionais.

Acordo internacional

A Conabio também volta a ser presidida pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), responsável desde 2002 pela Política Nacional da Biodiversidade e, consequentemente pela articulação entre as diferentes instâncias do poder público e setores da sociedade. Tudo isso alinhado ao compromisso de implementação do Marco Global de Kunming-Montreal da **Diversidade** Biológica, assumido pelo Brasil na 15ª Conferência das Partes das Nações Unidas (COP15).

São 23 metas de cumprimento previsto até 2030, que orientam as ações globais para a conservação de 30% dos biomas terrestres e marítimos, além da recuperação de 30% das vegetações nativas desmatadas ou degradadas, com medidas para deter a extinção de espécies, viabilizar o uso sustentável dos ativos ambientais e melhorar o financiamento de práticas socioambientais e projetos dos povos de comunidades tradicionais.

Financiamento

No início do mês de maio, o Grupo de Trabalho Finanças Sustentáveis da Trilha de Finanças do G20 no Brasil apresentou um balanço que apontou uma carteira de investimentos globais de US\$27 bilhões pelos Fundo Verde para o Clima; Fundo de Investimento Climático; Fundo de Adaptação e o Fundo Global para o Meio Ambiente.

O levantamento, utilizado para debater a dificuldade de acesso dos países em desenvolvimento a esses recursos, revelou a existência de US\$10 bilhões empoçados, ou seja, que estão disponíveis para investimento e financiamento, mas que encontram entraves no caminho até a aprovação do projeto e a efetivação das práticas socioambientais.

ONU inicia negociações sobre recursos genéticos e propriedade intelectual

GIRO

A ONU começou nesta segunda-feira (13) em Genebra as negociações que buscam alcançar um tratado para lutar contra a **biopirataria** e a exploração de **recursos** genéticos que afetam não só a natureza, mas também o conhecimento tradicional dos povos indígenas, após mais de duas décadas de diálogos.

Os 193 Estados-membros da **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) estarão reunidos na cidade suíça de Genebra até 24 de maio para tentar entrar em consenso.

"Podemos mostrar que não há contradição entre um regime de **propriedade** intelectual sólido e previsível - que incentiva a inovação, atrai investimentos e estimula a pesquisa - e um regime que responde às necessidades de todos os países e de todas as comunidades, incluindo as locais e as dos povos indígenas", afirmou Daren Tang, diretor da OMPI.

O projeto de acordo determina que aqueles que apresentarem pedidos de **patentes** devem divulgar o país de origem dos **recursos** genéticos utilizados e os povos indígenas que forneceram o conhecimento tradicional empregado na invenção.

Mais de trinta países exigem a divulgação da origem das inovações, a maioria deles países em desenvolvimento, como China, Brasil, Índia e África do Sul, mas também países europeus, incluindo França, Alemanha e Suíça. No entanto, esses procedimentos variam e nem sempre são obrigatórios.

- "Lutar contra a **biopirataria**" -

"Trata-se de lutar contra a **biopirataria**, ou seja, a utilização de conhecimentos tradicionais ou de **recursos** genéticos sem o acordo de quem os possui e sem que sejam beneficiados", explicou o chefe da delegação francesa, Christophe Bigot.

Estes recursos - como plantas medicinais, variedades vegetais e espécies animais - são cada vez mais utilizados em muitas inovações na pesquisa e nas indústrias cosmética, farmacêutica, biotecnológica ou de suplementos alimentares.

Como neste momento não é obrigatório publicar a origem das inovações, muitos países em desenvolvimento estão preocupados com o fato de as patentes serem concedidas sem o conhecimento dos povos indígenas ou de serem concedidas a outras inovações.

Os opositores ao tratado temem que isto prejudique a inovação.

Para seus defensores, "contribuirá para garantir que estes conhecimentos e recursos sejam usados com a autorização dos países e comunidades de procedência, o que permitiria que as inovações os beneficiassem de alguma forma", diz Wend Wendland, diretor do Departamento de Conhecimentos Tradicionais do OMPI.

"Embora o novo instrumento [jurídico] não crie novos direitos, sua adoção encerraria mais de duas décadas de negociações sobre uma questão muito importante para vários países", indicou.

Continuação: ONU inicia negociações sobre recursos genéticos e propriedade intelectual

O rascunho do texto esbarra principalmente no estabelecimento de sanções e nas condições de cancelamento de patentes.

Há dois anos, os países decidiram convocar uma conferência com o objetivo de concluir um acordo, o

mais tardar, em 2024. Apenas os Estados Unidos e o Japão "desvincularam-se oficialmente da decisão", sem oposição ao consenso.

Mês do Genérico: Conheça a revolução que essa categoria de medicamentos trouxe para a saúde no Brasil

NOVELAS



Os genéricos e seus similares são praticamente gêmeos! Com preços em média 67% mais baixos, brasileiros já economizaram mais de 280 bilhões de reais com os genéricos.

1 de 1

Em 20 de maio comemora-se o Dia Nacional do Medicamento Genérico, um dos produtos mais importantes do mercado farmacêutico, já que 37% dos medicamentos vendidos no Brasil são genéricos. A data não apenas celebra a acessibilidade à saúde, mas também nos lembra da importância dessa categoria para o cuidado com a vida dos brasileiros. Além de seguros, eficazes e de qualidade comprovada, os genéricos ainda nos fazem economizar muito! Quer mais motivos para homenagear esses queridos? Confira.

Lei dos Genéricos: O começo de tudo

Você já se perguntou como os genéricos conseguem ser tão eficazes quanto os medicamentos de referência, mas custam bem menos?

Os medicamentos genéricos contêm o(s) mesmo(s) princípio(s) ativo(s), na mesma dose e forma farmacêutica, são administrados pela mesma via e com a mesma posologia e indicação terapêutica do me-

dicamento de referência.

Foi lá em 1999 que a história dos genéricos começou a ganhar forma. Com a instituição da Lei 9.787, de 10 de fevereiro daquele ano, qualquer laboratório passou a ter autorização para comercializar medicamentos cujas **patentes** estivessem expiradas. Essas **patentes** são concedidas por até 20 anos aos laboratórios que pesquisam um princípio ativo ou uma molécula. Uma vez expirada, essa tecnologia se torna pública, abrindo espaço para os genéricos brilharem.

Dessa forma, os genéricos não precisam de investimento em pesquisa para serem desenvolvidos, afinal, a fórmula já existe e é bem conhecida. Essa lei também definiu que os medicamentos genéricos deveriam chegar ao consumidor com o preço no mínimo 35% mais barato que o medicamento de referência. Completando 25 anos de vigência no mercado brasileiro, esses são os principais motivos que tornam os medicamentos da categoria mais baratos. Sacou? ð

Mas calma, isso não significa que a qualidade é deixada de lado! Antes de chegarem até você, eles passam por testes rigorosos para garantir a mesma eficácia terapêutica e segurança do medicamento de referência e são aprovados pela **ANVISA**. E adivinha só? É por isso que eles são intercambiáveis, eles são praticamente gêmeos! Com preços em média 67% mais baixos que os de referência, os genéricos já proporcionaram mais de 280 bilhões de reais em economia para os brasileiros. É disso que a gente gosta!

CIMED: A marca que dá show em Genéricos! ãã

Já são mais de 120 opções do famoso genérico da caixinha amarela, com soluções em diversas classes te-

Continuação: Mês do Genérico: Conheça a revolução que essa categoria de medicamentos trouxe para a saúde no Brasil

rapêuticas, como hipertensão, colesterol, anti-inflamatórios, analgésicos, antibióticos e muitos outros. Só em 2023, a CIMED produziu e comercializou mais de 200 milhões de caixinhas de genéricos. Isso equivale a 6,3 caixinhas de genéricos CIMED por segundo! ð

Para o presidente da companhia, João Adibe Marques, os genéricos são muito mais do que comprimidos, são uma missão. "O propósito da CIMED é dar acesso à saúde e bem-estar a todos os brasileiros. Os medicamentos genéricos são a tangibilização dessa missão. A categoria mudou a vida de muitos bra-

sileiros que passaram a ter condições de comprar um medicamento de qualidade com o preço reduzido e nós vamos continuar trabalhando para isso", comenta Adibe.

Então, não fique de fora dessa festa da saúde! #RespeitaoGenérico

Quer conhecer mais sobre os famosos genéricos da caixinha amarela? Acesse aqui.

conteúdo de responsabilidade do anunciante

Países-membros da ONU iniciam negociações de tratado contra biopirataria

Mais de 190 países-membros da ONU se reúnem a partir desta segunda-feira (13) em Genebra, na Suíça, na tentativa de elaborar um tratado internacional que inclua a luta contra a **biopirataria** - o uso e exploração ilegal de recursos naturais e conhecimento tradicional. Países como o Brasil, dotado de uma grande biodiversidade, exigem uma legislação para controle dessas práticas, que incluem o tráfico de animais ou práticas indígenas ancestrais.

As negociações para a criação de um documento comum acontecem há mais de 20 anos, sem consenso. "Vou ser franco, as negociações não serão fáceis", disse Daren Tang, diretor-geral da agência de **propriedade** intelectual da ONU (OMPI). "Mas podemos mostrar que não há contradição entre um regime de **propriedade** intelectual forte e previsível - que incentive a inovação, atraia investimentos e estimule a pesquisa - e um que atenda às necessidades de todos os países e comunidades, incluindo as dos povos indígenas e comunidades locais", acrescentou.

O projeto de tratado estipula que os requerentes de **patentes** serão obrigados a divulgar o país de origem dos **recursos** genéticos utilizados na invenção e citar os povos indígenas que forneceram o conhecimento tradicional associado, como o uso de plantas por exemplo.

"O objetivo é lutar contra a **biopirataria**, ou seja, o uso de conhecimentos tradicionais ou **recursos** genéticos sem o acordo de quem os detinha e sem que eles pudessem se beneficiar deles", explicou o chefe da delegação francesa, Christophe Bigot.

Os **recursos** genéticos citados incluem plantas medicinais, variedades vegetais e espécies animais. Eles são cada vez mais utilizados pela pesquisa e indústria em cosméticos, sementes, medicamentos, biotecnologia e suplementos alimentares. Esses produtos podem ser patenteados, o que dá origem a várias batalhas judiciais.

"O texto foi consideravelmente reduzido para que fosse possível chegar a um compromisso", disse à AFP Viviana Munoz Tellez, especialista do Centro Sul, um think tank intergovernamental que representa os interesses de 55 países em desenvolvimento. Muitos desses países estão preocupados com o fato de as patentes serem concedidas sem o conhecimento dos povos indígenas.

O projeto de acordo tem um "valor simbólico porque seria a primeira vez que um instrumento jurídico sobre propriedade intelectual faria referência ao conhecimento tradicional", diz a especialista. "Mas também terá um efeito direto ao trazer mais transparência", mesmo que não resolva todos os problemas, observou.

Mais de trinta nações adotam regras sobre a questão, a maioria delas países em desenvolvimento, incluindo China, Brasil, Índia e África do Sul, mas também países europeus, como França, Alemanha e Suíça. Mas esses procedimentos variam e nem sempre são obrigatórios.

"É importante superar confrontos inúteis" entre o Norte e o Sul, disse uma fonte diplomática. Vários países desenvolvidos "têm **recursos** genéticos, como a Austrália ou a França, e vários países do Sul têm

Continuação: Países-membros da ONU iniciam negociações de tratado contra biopirataria

laboratórios e empresas muito grandes que utilizam **recursos** genéticos, como a Índia ou o Brasil", acrescentou.

A reunião desta segunda-feira foi convocada há dois anos. Apenas os Estados Unidos e o Japão "se dissociaram oficialmente da decisão", sem, no entanto,

se oporem ao consenso. "Esperamos que os resultados da conferência diplomática sejam claros, razoáveis e práticos de aplicar", disse à AFP a embaixada do Japão em Genebra.

Com informações da AFP

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 5, 9

Patentes
3, 5, 7, 9

Pirataria | Biopirataria
4, 5, 9

Entidades
5